

9 janeiro 2025

João Paulo Moreira, *piano*

Suite Francesa nº5. Composta entre 1722 e 1725 e, mesmo não tendo sido o compositor a dar a designação de francesa a esta suite, esta é constituída, cumprindo a norma, pela forma padrão das tradicionais danças. Uma allemande, provavelmente de origem alemã; a courante de origem francesa mas que, frequentemente era substituída pela corrente italiana caracterizada por ser de andamento mais rápido; a sarabanda espanhola (importada do México); por fim a jigüe, de origem anglo-irlandesa. Frequentemente, e mais em particular no caso das suites de Bach, a estas eram adicionados andamentos suplementares ao gosto do compositor. Para mim enquanto interprete, além de ser uma obra de riqueza musical inquestionável, esta obra de Bach deu-me a oportunidade de explorar os limites da partitura e da música escrita. Cada uma destas danças está escrita com repetição, oportunidade esta que eu aproveitei para florear, acrescentar mas também simplificar, explorando limites de interpretação e criação. Famosa era a admiração que Schubert nutria por Beethoven, e não deixa de ser curioso como se pode assemelhar a sua última sonata à op.111 e também última sonata do seu ídolo. Com um segundo andamento absolutamente catártico mas cheio de lirismo e esperança, Schubert parece despedir-se da forma mais humilde e humana possível. Até as notas finais destas duas icónicas obras se assemelham, mudando apenas meio tom acima no caso de Schubert. Mas, felizmente para nós, Schubert decidiu prender-nos com mais dois andamentos. E que belas surpresas. O virtuosismo vigoroso mas jovial e delicado destes dois andamentos antecipam a magnitude daquele que viria a ser um dos mais importantes séculos para a história do piano e da música escrita para este instrumento. A escolha deste repertório assenta numa perspetiva de encontrar uma musicalidade profunda, aliada a uma experiência humana e emocional, sem excessos, sem demasiados floreios ou hipérboles de manifestações de virtuosismo. Este repertório pode ser escutado no meu primeiro trabalho discográfico, ao qual denominei de Begin.

Programa

Camille Saint-Saëns (1835- 1921)

Etude Op. 52 nº 6 "En forme de valse"

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

French Suite nº 5 in G major BWV 816 (1722)

Allemande

Courante

Sarabande

Gavotte

Bourrée

Loure

Gigue

Franz Schubert (1797- 1828)

Piano Sonata Nº 21 D 960 in B flat major

1. Molto Moderato

2. Andante Sostenuto

3. Scherzo. Allegro vivace con delicatezza

4. Allegro non troppo



João Paulo Moreira, piano

Nasceu em Santiago de Bougado-Trofa em 1985 e participou em vários cursos de aperfeiçoamento musical com os Profs: Jaime Mota, Fátima Travanca, Tsiala Kvernadze, Miguel Borges Coelho, Helena Sá e Costa, Maria do Céu Camposinhos, Luís de Moura Castro, Jura Margulis, Vitaly Margulis, Jörg Demus, Pedro Burmester, Adriano Jordão, Claudio Martínez Mehner, Christopher Elton e Rixiang Huang. Concluiu o 8.º grau com a classificação de 20 valores, na classe da Prof.ª Maria do Céu Camposinhos, no Centro de Cultura Musical, Caldas da Saúde. Terminou em 2010 a licenciatura de piano na ESMAE (Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo) no Porto na classe da Prof. Sofia Lourenço. Posteriormente estudou ainda com o Prof. Luís Pipa e com a Prof.ª Sofia Lourenço no âmbito do mestrado em ensino. Concluiu com elevada classificação o Mestrado em Ensino da música na ESMAE e encontra-se atualmente a frequentar o Doutoramento em Música na Universidade de Aveiro, sendo dessa forma investigador do INET-md. No

âmbito do Doutoramento tem estudado com o Prof. Fausto Neves e desenvolve neste momento o seu projeto de investigação sobre obras de J.S. Bach e os 24 Prelúdios para piano de Fernando Lopes-Graça. Tem feito várias apresentações em público com recitais a solo em numerosas localidades do país tais como: Aveiro, Guimarães, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Trofa, Santo Tirso, Fafe, Óbidos, Museu da cidade do Porto – Extensão do Romantismo e mais recentemente na Casa das Artes de Famalicão e no Teatro Gil Vicente, num concerto de homenagem ao compositor Luiz Costa. Recentemente começou também a sua carreira internacional, tendo já tocado na Alemanha e no México, e tem concertos agendados para Espanha, México e Brasil. Fez em 2005, em conjunto com o tenor Alberto Costa, a estreia da obra “Cecília Lieder” do jovem compositor Nuno Jacinto em dois concertos, o primeiro na ESMAE no Teatro Helena Sá e Costa, e o segundo no Teatro São Luiz em Lisboa, concerto transmitido pela Antena dois. Em Abril de 2012 estreou-se como solista com a Orquestra Artave, sob a direção do maestro Ernst Schelle, apresentando a obra “Totentanz” de Franz Liszt. Em 2015 participou com um recital a solo no programa EUROCLASSICAL, realizado e gravado no Teatro Helena Sá e Costa. Foi admitido para o ano letivo de 2023/2024 na prestigiada Musikhochschule de Münster, para o Zertifikatsstudienjahr, com especialização em piano, na Musikhochschule Münster, onde teve a oportunidade estudar com o pianista e pedagogo Peter von Wienhardt, tendo concluído os seus estudos com elevada classificação. Participou em Julho na 3ª edição do Piano Concerto Festival 2023, em Faro, onde foi selecionado para tocar a solo com a Orquestra do Algarve, sob a orientação do maestro italiano Maurizio Colasanti e realizou em. Foi ainda galardoado com o 2º Prémio no Calabria international piano competition 2023. Participou na primeira edição do Festival internacional de piano e orquestra de Guadalajara, México, para a qual recebeu uma bolsa de estudo atribuída pela Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro, contando também com o apoio da fundação GDA. Neste mesmo Festival, foi um dos 3 finalistas selecionados, tendo tocado no Teatro Degollado o concerto nº5 de Beethoven, comumente conhecido como “Emperador”.